

Córtex . . . na pelle.

Prof. Martim Gomes.

Este, quando nasceu, não chorou: olhou o mundo com uma cara interrogativa e com essa cara ficou até hoje.

Quem lhe quizesse pespegar nas costas o velho brocardo que ensina aos de vista curta que pelo dedo se conhece o gigante, teria de arriar a mochila, pois nunca tão bem assentou num individuo aquelle outro, mais avisado, que lá dizia: as apparencias enganam.

E aqui enganam redondamente. Observando o homem, tem-se a impressão perfeita de estar deante de uma oleographia. Não ha mais nitida symbolisação do inexpressivo. Nem a mais leve revelação de vida na mascara. Todo elle é de uma frialdade extrema.

Tudo isso, porem, é por fóra, na casca. Lá dentro ha uma vibração intensa. Vibração de intelligencia a forjar, na bigorna de uma cultura massica, trabalhos notaveis que já transpuzeram, aureolados de brilho, as nossas fronteiras. Aquella exteriorisação de impassibilidade sente, lá dentro, a fascinação da belleza como a lua, na sua frigidez marmorea, sente a fascinação de uma onda verde.

Anda agora a divagar nos paramos dos sonhos. Não cuidem, porém, os malabaristas do jogo do bicho, que elle lhes dará palpites. O sonho d'elle é uma revelação da realidade.

De resto, como neurologista preclaro e como cirurgião de escol, poucos, como elle, sabem penetrar . . . nas entranhas do proximo.

Para a pedra da sua cova já foi lavrado o seguinte epitaphio:

Ao transpôr esta mansão
onde as entradas são francas
trazia todo o caixão
coberto . . . de flôres brancas.

Mario.